

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PROJETO DE EXTENSÃO TELECIDADE: UM TELEJORNAL PARA E COM A COMUNIDADE

AUTOR PRINCIPAL: Felipe Mafalda Ohse

CO-AUTORES: Gillian Krein da Silva; Lucas Ferreira dos Santos

ORIENTADOR: Nadja Maria Hartmann

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As comunidades em situação de vulnerabilidade social são assunto recorrente na grade de programação da TV brasileira. Porém isso ocorre pela ótica da pobreza e da violência. Nesse recorte, boa parte dos programas potencializam esses elementos e os elencam como os únicos naquele ambiente social. O projeto de Extensão TeleCidade propõe a construção de uma perspectiva contrária a essa proposta. O projeto busca oportunizar o protagonismo de atores sociais, com a ideia de produzir comunicação popular e comunitária, transformando indivíduos de telespectadores em participantes da construção do conteúdo sobre os bairros e as histórias de seus moradores. Portanto, o objetivo é abordar o universo dos bairros carentes de Passo Fundo e contextualizar os fatos sociais, possibilitando com que os problemas e demandas da comunidade ganhem destaque. A partir disso, inserir o futuro jornalista no cenário regional de forma mais crítica ao modo de produção da notícia e da comunicação em geral.

DESENVOLVIMENTO:

A telerrealidade coexiste com o real e o supera, devido à instantaneidade, ao imediatismo e ao sentimento de proximidade que proporciona. Para os telespectadores, somente aquilo que é midiaticizado existe. Existir fisicamente não garante o existir social, hoje relacionado, principalmente, à publicização (RUBIM, 2000). Diante disso, observa-se o poder que a mídia, em especial a televisão, detém, interferindo na imagem que uma comunidade possui. Quando uma nação se identifica



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



com as representações transmitidas, ela passa a incorporá-las em sua própria identidade. A televisão acaba, então, por transmitir aparentes consensos, nos quais estão embustidos os esteriótipos daqueles que têm mais poder sobre os aparatos comunicativos. Nesse sentido, o termo media literacy tem sido usado de diversas maneiras para pesquisadores e educadores do Brasil e do mundo. A media literacy é uma prática pedagógica capaz de abrir espaços físicos, eletrônicos e virtuais para o exercício da cidadania na cultura participativa, para capacitar crianças, jovens e adultos a se tornarem participantes no cenário contemporâneo da mídia (JENKINS et al., 2009; Reilly, 2014).

Com base no conceito de media literacy, o projeto consiste na realização de um telejornal (TeleCidade) de 30 minutos por semestre, junto às disciplinas de Telejornalismo (1 e 2) e Edição e Pós-Produção em Telejornalismo da Faculdade de Artes e Comunicação da UPF. Ele é produzido com acadêmicos bolsistas e voluntários e comunidade escolar do bairro, conforme sugestão da Secretaria de Educação, parceira do projeto. A cada semestre são realizadas reuniões de pauta entre os acadêmicos da UPF, professores, alunos da escola e comunidade do bairro para escolha dos temas que serão abordados no telejornal. A produção das reportagens é realizada pelos acadêmicos com o acompanhamento dos alunos da escola envolvida no projeto. O telejornal é gravado no laboratório de vídeo da FAC, no Campus I, com a presença dos alunos no estúdio e, alguns dias depois, ocorre a exibição do produto audiovisual na escola. Posteriormente é realizado um debate, no qual todos os envolvidos no processo de produção do material dão seus depoimentos sobre a experiência e a comunidade é convidada a falar sobre 'como se viu' no telejornal. O Telejornal é disponibilizado na página do Facebook e no canal do YouTube. Esses são dois meios de divulgação de ações e registro das atividades do projeto.

O TeleCidade está em sua terceira edição e já passou pelos bairros Vila Jardim, Santo Antônio da Pedreira e, no semestre 2018/01, Dona Julia. As comunidades escolar e do bairro participam ativamente das atividades, sugerindo pautas, fontes e enquadramentos. A partir disso, é possível construir um produto que transmita o bairro como ele é de verdade. Não apenas seus problemas, mas as histórias de quem mora lá e faz da comunidade, uma extensão da própria família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O jornalismo audiovisual é um instrumento importante para estreitar a comunicação entre a universidade e a comunidade. Por meio dessa aproximação, criam-se profissionais que têm prática em relacionar os saberes, permitem reflexões e conseguem solucionar problemas cotidianos. O TeleCidade não só proporciona a práxis do jornalismo, como também valoriza as pequenas comunidades e suas grandes e boas histórias.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

JENKINS, H. et al. Confronting the challenges of participatory culture: mediaeducation for the 21st century. Cambridge, Massachusetts: MIT, 2009.

RUBIM, A. A. C. Contemporaneity as the media age, Interface _ Comunicação, Saúde, Educação, v.4 , n.7, p.25-36, 2000.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Pesquisa brasileira de mídia. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS